

Mudando a imagem e a má fama

Quadra já foi conhecida como ponto de drogas e baderna, mas hoje está revertendo esse quadro

Durante muitos anos, a 109 Sul conviveu com uma fama pouco lisonjeira. Até hoje, algumas pessoas costumam associar o local a tráfico de drogas, baderna e libertinagem. As confusões, em determinadas épocas, eram constantes e as batalhas entre moradores e donos de bares e restaurantes acabaram reforçando essa impressão.

Agora, porém, parece haver um movimento coordenado para mudar a imagem da quadra. De um ano para cá, principalmente, comerciantes e moradores são unânimes em afirmar que a situação mudou da "água para o vinho". Residencial e comercial conseguem até mesmo manter uma convivência pacífica. A prefeitura da quadra concilia interesses de moradores e comerciantes, fazendo com que os dois acabem trabalhando juntos.

Paraíso

O próprio comandante da Polícia Militar do DF, coronel Antônio Ribeiro, confirma que a situação mudou bastante. "A

109, hoje, é um paraíso, se comparada a algum tempo atrás", destaca o coronel, apontado como um dos colaboradores nesse processo de "purificação" da quadra.

Ele conta que o local era conhecido ponto de tráfico de drogas e sofreu várias ações da Polícia Militar para coibir o crime. Segundo ele, em uma única operação foram apreendidos 539 papétes de maconha com um menino que costumava circular pelo local.

Para ele, porém, foi fundamental neste processo de "resgate" a participação de moradores e comerciantes, que chegaram a se cotizar para equipar os policiais da área com rádio UHT, de forma a facilitar o contato com a Central de Operações.

Cisne

Na residencial, ocorre um processo de resgate semelhante. Os moradores estão investindo mais na quadra e nos prédios, promovendo reformas e melhorias, que valorizam os apartamentos. Para eles, é importante

dissociar a imagem da área residencial da comercial.

Um exemplo de transformação total é o bloco C da 109. Segundo o próprio síndico do prédio, Vicente Aguiar Gomes, o edifício era considerado o "patinho feio da quadra". Hoje, destaca ele, é o cisne. O prefeito, Saulo Santiago, confirma que o prédio é o "carro-chefe" da quadra e tem incentivado a vizinhança a seguir pelo mesmo caminho.

Os moradores não têm economizado nas reformas. Um jardim muito bem montado, com pedras de caverna, calçadas com pedras Pirenópolis, câmeras internas de vídeo com ligação com as residências e uma administração informatizada fazem parte, hoje, da realidade dos moradores do prédio.

Todos garantem que a situação mudou, mas, prevenido, o síndico do bloco C não quer jogar dinheiro fora. Usou cerâmica anti-pichação para se proteger da ação dos vândalos.

NELZA CRISTINA

Repórter do Jornal de Brasília

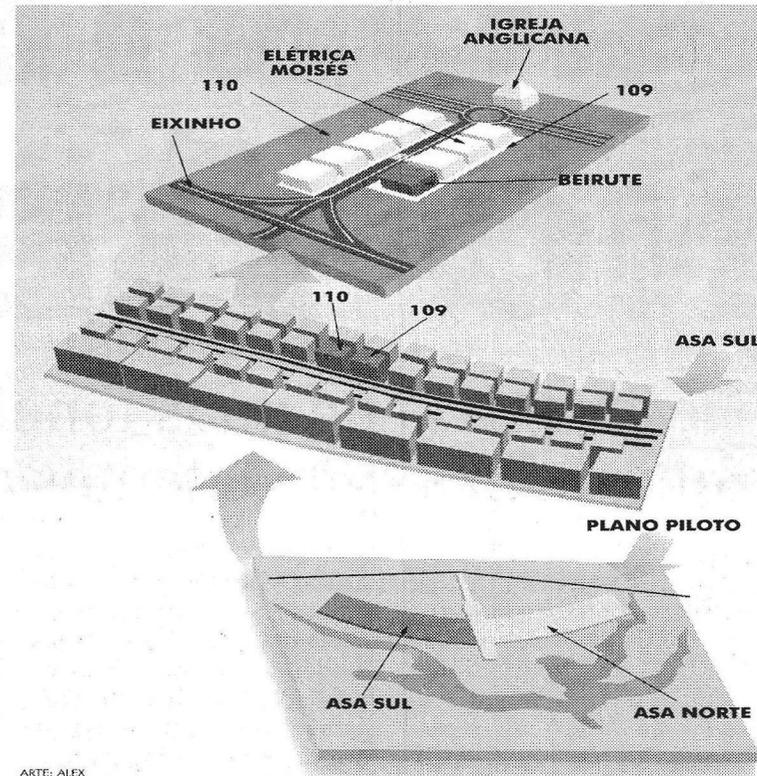
Fotos: Felipe Barra



POLICIAIS militares fazem ronda na comercial da 109/110 Sul: drogas e violência coibidas

RETROSPECTIVA

Durante uma semana, esta série retratou as quadras 109 e 110 Sul, pontos tradicionais de Brasília. Referência para o brasileiro, o bar e restaurante Beirute e a 109 foram palco de inúmeras manifestações políticas, culturais e populares. Durante o dia, a entrequadra continua pulsando e se transforma na Rua das Elétricas, onde 23 lojas são bastante procuradas por moradores de todo o Distrito Federal e Entorno. As quadras residenciais, que ladeiam a comercial, completam a tradição em seus mais de 30 anos de existência. Entre altos e baixos, mo-



ARTE: ALEX

radores e comerciantes têm convivido ao longo dos anos, procurando resolver as diferenças e buscando sempre um relacionamento harmonioso.